



Hermenêuticas da Revelação cristã na esfera pública

Hermeneutics of Christian Revelation in the public sphere

Tiago de Fraga Gomes

Docente do PPG de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Resumo: Alguns referenciais podem auxiliar na elaboração de hermenêuticas da Revelação cristã na esfera pública: a perspectiva da alteridade torna a teologia apta a dar voz ao outro; a consideração da complexidade do tempo atual, possibilita compreender que os saberes humanos são tecidos conjuntamente; a elaboração de uma leitura do Mistério divino como saber que se reconhece como provisório e imerso na pluralidade cultural e religiosa oportuniza reinterpretar verdades fundamentais do cristianismo. Um teologizar que se coloca na soleira, tem em vista que não há mais condições de uma perspectiva de entrenchment em um único itinerário de compreensão e expressão da verdade. Para ter relevância na esfera pública, a teologia cristã, enquanto hermenêutica da Revelação cristã, precisa se associar à práxis, pois a prática confere ao cristianismo uma identidade místico-política sensível às realidades de sofrimento e às dinâmicas de colaboração em prol da justiça.

Palavras-chave: Revelação; Hermenêutica; Pluralismo; Esfera Pública.

Abstract: Some references can help in the elaboration of hermeneutics of Christian Revelation in the public sphere: the perspective of otherness makes theology capable of giving voice to the other; considering the complexity of current times makes it possible to understand that human knowledge is woven together; the elaboration of a reading of the divine Mystery as knowledge that is recognized as provisional and immersed in cultural and religious plurality provides the opportunity to reinterpret fundamental truths of Christianity. A theologizing that is placed on the threshold, bears in mind that there are no longer conditions for a perspective of entrenchment in a single itinerary of understanding and expressing the truth. To have relevance in the public sphere, Christian theology, as a hermeneutic of Christian Revelation, needs to be associated with praxis, as practice gives Christianity a mystical-political identity sensitive to the realities of suffering and the dynamics of collaboration in favor of justice.

Keywords: Revelation; Hermeneutics; Pluralism; Public Sphere.

Introdução

A presente pesquisa¹⁹⁷ pretende trabalhar o tema *Hermenêuticas da Revelação*

¹⁹⁷ A presente pesquisa foi elaborada a partir de um trabalho apresentado e publicado no 9º Congresso da ANPTECRE, que ocorreu na PUC-Campinas, em Campinas, de 19 a 21 de setembro de 2023.

cristã na esfera pública. Enquanto hermenêutica da Revelação cristã na esfera pública, a teologia fundamental pode ser considerada a soleira da teologia, colocando-se na zona de fronteira, em diálogo com diferentes compreensões e perspectivas. Nesse sentido, busca expressar os conteúdos da fé tendo em vista a dinâmica interdisciplinar das ciências humanas no contexto contemporâneo. Além disso, a teologia fundamental precisa ter em conta o aspecto prático da teologia enquanto elemento que confere legitimidade e relevância ao teologizar diante dos âmbitos acadêmico, eclesial e social. A teologia na esfera pública precisa estar conecta com as inquietações das pessoas e do mundo de hoje. Ao se dispor ao diálogo, não pode deixar de considerar o pluralismo cultura, religioso e tecnocientífico que compõe os múltiplos cenários com os quais se depara. Os avanços da racionalidade técnica, a progressiva secularização da sociedade e a disseminação exponencial das tecnologias da informação, provocam a teologia cristã a aprofundar mais seriamente a necessidade de uma reflexão contextualizada e inculturada.¹⁹⁸

Diante destes desafios, emerge a necessidade de hermenêuticas atualizadas da mensagem da Revelação cristã na esfera pública no viés de Habermas, que defende que uma racionalidade hermenêutica se endereça a garantir, dentro das tradições culturais hodiernas, uma autocompreensão de indivíduos e de grupos.¹⁹⁹ Isso se deve ao fato de que não há como separar a verdade cristã revelada de seus lugares de vinda. Necessariamente, a compreensão da verdade cristã revelada passa pelo crivo hermenêutico de uma comunidade interpretativa.²⁰⁰ Em um sentido epistemológico, Geffré reforça a perspectiva de Habermas de que o conhecimento da verdade é o resultado de um processo argumentativo e intersubjetivo de consenso.²⁰¹ Habermas defende que o exercício de uma razão comunicativa é uma resposta eficaz, no contexto atual, para a resolução não violenta de conflitos, onde interlocutores resolvem suas querelas através de acordos mútuos.²⁰² Na medida em que valoriza a dimensão plural das experiências de fé, a teologia cristã na esfera pública pode ser um oásis sapiencial e axiológico²⁰³ para a edificação de vias dialógicas.

A tarefa do teólogo fundamental diz respeito, sobretudo, ao diálogo com a sociedade secular e pluralista, trazendo consigo o específico da tradição cristã e suas contribuições para o exercício da cidadania. O conteúdo da Revelação cristã precisa “ser traduzido em práticas de civilidade”²⁰⁴, como fez o próprio Jesus, que exerceu seu

¹⁹⁸ GEFFRÉ, Claude. Révélation et expérience historique des hommes. *Laval théologique et philosophique*, Laval, v. 46, n. 1, p. 3-16, 1990, p. 15; GEFFRÉ, Claude. Athènes, Jérusalem, Bénarès: la rencontre de l'Occident chrétien et de l'Orient. In: TARDAN-MASQUELIER, Y. (Org.). *Les spiritualités au carrefour du monde moderne*. Paris: Centurion, 1994, p. 103-128, p. 113; GEFFRÉ, Claude. Pluralité des théologies et unité de la foi. In: LAURET, Bernard; REFOULÉT, François (Orgs.). *Initiation à la pratique de théologie*. Paris: Cerf, 1982, t. 1, p.117-142; GEFFRÉ, Claude. Mission et inculturation. *Spiritus*, Paris, n. 109, p. 406-427, 1987, p. 408.

¹⁹⁹ HABERMAS, Jürgen. *Técnica e ciência como ideologia*. Lisboa: Dom Quixote, 1994, p. 222.

²⁰⁰ GEFFRÉ, Claude. *Como fazer teologia hoje: hermenêutica teológica*. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 85-86.

²⁰¹ HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 437.

²⁰² HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, v. 1, p. 53.

²⁰³ HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002, p. 133.

²⁰⁴ CARVALHO, Osiel Lourenço de. *Religiões no espaço público: reflexões a partir da teologia pública. Correlatio*, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 105-116, 2014, p. 108.

ministério para além do templo, nos montes da contemplação (Mt 5–7) e nas planícies da vida cotidiana do povo (Lc 6). Nesse sentido, a teologia cristã tem um caráter simultaneamente religioso e prático-político. Sendo assim, a *ratio theologica* não pode deixar de considerar o *a priori* da experiência, sendo esta, perpassada pela realidade do sofrimento injusto. O cristianismo enquanto carrega consigo uma *memoria passionis*, erige-se como instância profética diante das injustiças. A teologia que se coloca na soleira, precisa estar atenta às questões emergentes da esfera pública, procurando dar a sua contribuição teórica e prática.

1 A teologia fundamental como soleira da teologia

A teologia fundamental como soleira da teologia para a sociedade, ocupa-se com questões que tocam a vida do ser humano contemporâneo. Um dos grandes desafios consiste em traduzir o horizonte e a linguagem da fé para a compreensão das pessoas de hoje. A partir do pressuposto de que a “teologia é saber construído em diálogo”²⁰⁵, é preciso que a teologia empreenda o seu discurso na esfera pública tendo em vista seus interlocutores: tradição eclesial, a racionalidade acadêmica e a sociedade contemporânea.²⁰⁶ Enquanto fazer em contexto, na dinâmica da encarnação (Jo 1,14), a teologia dialoga com diferentes interlocutores, buscando uma racionalidade acessível à compreensão secular. Sua relevância pública se demonstra na capacidade de dialogar com as ciências, as culturas e as religiões, buscando responder aos desafios sociais, políticos e econômicos emergentes da realidade concreta.

O momento atual desafia a teologia cristã a se sensibilizar e a respeitar a diversidade cultural e religiosa²⁰⁷. Nesse sentido, as tradições religiosas têm duas opções: se recusarem a se engajar na comunicação com o mundo contemporâneo, ou promover uma abertura dialogal que encare os desafios fundamentais emergentes no coração da humanidade hodierna. Na visão de Amaladoss, “o mundo está em mudanças e as situações evoluem, contestando as “certezas” de fé codificadas em épocas passadas. Todavia, o questionamento não exige que se abandone a tradição, mas que ela seja reinterpretada e torne-se pertinente à situação contemporânea”.²⁰⁸ Para Giddens, a dinâmica atual da globalização faz emergir uma “ordem social pós-tradicional”.²⁰⁹

Em nenhuma outra época as pessoas tiveram tanto senso da diferença dos outros, do pluralismo das sociedades, das culturas e das religiões, bem como da relatividade que isso implica. Já não é

²⁰⁵ CALDAS, Carlos. Desafios da teologia pública para a reflexão teológica na América Latina. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 88, p. 328-353, 2016, p. 331.

²⁰⁶ TRACY, David. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Unisinos, 2006, p. 68.

²⁰⁷ Faustino Teixeira diz que “esta opção da comunicação dialógica constitui hoje um desafio particular para o cristianismo, que não só pode mas deve ser uma religião dialogal em razão mesmo de seus princípios de limitação internos, enquanto religião da encarnação. [...] A experiência da alteridade toca o que há de mais profundo e específico na vocação original do cristianismo. Este caráter essencialmente dialogal constitui um desdobramento do núcleo mesmo da mensagem cristã” (TEIXEIRA, Faustino. *A teologia do pluralismo religioso em Claude Geffré*. *Numen*, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 45-83, Jan./Jul. 1998, p. 60).

²⁰⁸ AMALADOSS, Michael. *Pela estrada da vida: prática do diálogo inter-religioso*. São Paulo: Paulinas, 1996, p. 164.

²⁰⁹ GIDDENS, Anthony. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: Unesp, 1995, p. 13.

possível a centralidade da cultural ocidental, a supremacia de sua perspectiva, ou o cristianismo como a religião superior, ou o Cristo como o centro absoluto em relação ao qual as demais mediações históricas são relativas.²¹⁰

Para Moltmann, a teologia é pública em dois níveis: no nível de sua autocompreensão e no nível da compreensão das coisas públicas iluminando-as com a luz escatológica do Reinado de Deus vindouro. Ambos os níveis do fazer teológico público trazem à tona as questões em torno das minorias sociais, projetando a teologia para além dos muros dogmáticos, para dentro dos campos de conflito.²¹¹ Nesse sentido, a teologia fundamental, enquanto dimensão reflexiva e operante dos fundamentos da fé, assume uma postura profética diante das situações de discriminação, marginalização e injustiça, chamando ao exercício da cidadania através do diálogo e do compromisso em prol de uma sociedade mais justa e solidária. A teologia precisa ser capaz de dialogar com as instituições públicas e de elaborar uma visão crítica dos problemas sociais, a fim de contribuir com uma reflexão que repense as relações humanas fundamentais em nível social e ecológico.

No espaço público, a preocupação primeira da teologia não deve ser a manutenção jurisdicista do poder eclesiástico, mas precisa primar por princípios possíveis de serem aceitos pela coletividade e que expressem anseios universalizáveis, tais como o amparo aos mais frágeis da sociedade, o combate à corrupção, e a elaboração de critérios mais justos e igualitários que promovam práticas mais altruístas da vida em sociedade.²¹² A teologia não pode se limitar a falar aos públicos exclusivamente eclesiásticos ou acadêmicos, mas precisa dialogar com a sociedade como um todo, a fim de não cair em um monólogo. Sendo assim, sem abrir mão do *proprium* do seu conteúdo, cabe destacar algumas hermenêuticas da Revelação cristã na esfera pública.

2 Hermenêuticas da Revelação cristã na esfera pública

Os traços mais característicos de uma hermenêutica teológica da Revelação cristã na esfera pública são: 1) Uma hermenêutica teológica como fenômeno de reescritura; 2) Teologizar como fidelidade criativa; 3) A busca de uma significação atual da Palavra de Deus; 4) A busca de uma nova inteligência da fé. Nesse sentido, a teologia cristã enquanto inteligência da fé é um novo ato de interpretação do evento Cristo baseado em uma correlação crítica entre a experiência cristã fundamental tradicional e a experiência humana atual. Assim afirma Geffré:

O *intellectus fidei* da teologia enquanto hermenêutica não é ato da razão especulativa no sentido clássico do pensamento metafísico. Ele pode ser identificado com um “compreender histórico”, sendo aí a compreensão do passado inseparável de interpretação de si e de atualização criativa voltada para o futuro. A escritura teológica, segundo o modelo “hermenêutico”, é *anamnese*, no sentido em que

²¹⁰ HAIGHT, Roger. *Jesus, símbolo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 384-385.

²¹¹ MOLTSMANN, Jürgen. A paixão de Cristo: por uma sociedade sem vítimas. *Cadernos IHU em formação*, São Leopoldo, p. 78-82, 2008, p. 81.

²¹² CARVALHO, 2014, p. 116.

é sempre precedida pelo evento fundador, mas é também *profecia*, no sentido em que só pode atualizar o evento fundador como evento contemporâneo, produzindo um novo texto e novas figuras históricas. Assim, a teologia, como dimensão constitutiva da tradição, é necessariamente fidelidade criativa. [...] A teologia segundo o modelo hermenêutico [...] procura manifestar a significação sempre atual da Palavra de Deus [...] em função das novas experiências históricas da Igreja e do homem de hoje. [...] Ela trata sempre com “objetos textuais”, procurando decifrar seu sentido para hoje e procedendo, a partir deles, a uma nova escritura.²¹³

Inicialmente é possível apontar alguns referenciais teóricos que poderão auxiliar a teologia na elaboração de hermenêuticas da Revelação cristã que tenham uma incidência na esfera pública. Dentre estes, estão a ética da alteridade de Lévinas, a epistemologia da complexidade de Morin, o pensamento fraco de Vattimo e teologia hermenêutica de Geffré. Em Lévinas, a ontologia, como filosofia do poder, não questiona o Mesmo, sendo assim, uma filosofia da injustiça.²¹⁴ É necessária uma ética da alteridade como antídoto contra o narcisismo e o egoísmo que cega o ser humano para sua corresponsabilidade com os outros e com o seu contexto vital. A ética da alteridade abre as consciências para o horizonte da mútua responsabilidade: um teologizar que não dá voz ao outro, que não procura ouvir, não pode ser dialógico, e, portanto, não é público.

Já a epistemologia da complexidade de Morin ressalta que os saberes são tecidos em conjunto, compreendendo não apenas conhecimentos mensuráveis, mas se abrindo para as incertezas e indeterminações.²¹⁵ A modernidade fragmentou os saberes, os compartimentando. Para Morin, é preciso reagrupá-los, fazendo que conversem entre si. Uma teologia que não seja interdisciplinar, não é pública. Em geral, a teologia moderna pretendeu sistematizar a verdade revelada a partir de um dogmatismo metafísico-absolutista. Este é o pensamento forte criticado por Vattimo. Como alternativa a esse modelo, o pensamento fraco, como saber provisório, distancia-se da razão dominadora.²¹⁶ Para Vattimo, a verdade que liberta não é a verdade objetiva das ciências, nem a verdade metafísica dos manuais de teologia, mas a verdade prática do amor.²¹⁷ A teologia na esfera pública precisa estar consciente de seus limites, rejeitar o fundamentalismo racionalista como resposta para tudo, e ser capaz de uma leitura mais profunda dos textos bíblicos e dogmáticos, dialogando com outras confissões religiosas e com a sociedade secular.²¹⁸

Na visão de Geffré, o grande impasse da atualidade não diz mais respeito ao ateísmo moderno, mas à consciência de um pluralismo religioso cada vez mais intenso, tornado agudo pelo contexto fragmentário dos referenciais institucionais. “Graças a

²¹³ GEFFRÉ, 1989, p. 69.

²¹⁴ LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito: ensaios sobre a exterioridade*. Lisboa: 70, 1977, p. 70.

²¹⁵ MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007, p. 35.

²¹⁶ VATTIMO, Gianni; ROVATTI, Pier Aldo. *Il pensiero debole*. 3. ed. Milano: Giangiacomo, 1985, p. 10.

²¹⁷ VATTIMO, Gianni. A idade da interpretação. In: RORTY, Richard; VATTIMO, Gianni. *O futuro da religião: solidariedade, caridade, ironia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006, p. 71.

²¹⁸ VATTIMO, Gianni. *Depois da cristandade: por um cristianismo não religioso*. Rio de Janeiro: Record, 2004, p. 64.

uma rede de comunicações cada vez mais eficaz, temos maior conhecimento da diversidade dos fenômenos e dos sistemas religiosos e, portanto, uma consciência muito mais aguda da relatividade histórica das religiões”, e continua: “na medida em que os cristãos têm um conhecimento menos fragmentário e menos caricatural das outras tradições religiosas, eles têm também uma consciência muito mais lúcida da particularidade histórica do cristianismo”.²¹⁹ Essa consciência da contextualidade da religião cristã, imersa na historicidade, com os limites que lhe são inerentes, proporcionam que se situe a experiência cristã no interior da longa história religiosa da humanidade. Geffré concebe o pluralismo cultural e religioso hodierno como uma oportunidade para “reinterpretar algumas verdades fundamentais do cristianismo”.²²⁰ Os cristãos não são proprietários da Revelação.²²¹ É preciso superar as perspectivas de entrenchamento e reinterpretar os fundamentos da fé cristã de maneira nova e criativa. Uma boa hermenêutica é indissociável da prática. Sob a inspiração do Espírito, importa responder aos anseios mais profundos das pessoas de hoje²²², não apenas em termos teóricos, mas também, em termos místicos e políticos, a fim de conectar teoria, mística e prática.

3 Por uma hermenêutica mística e política da Revelação cristã na esfera pública

A hermenêutica da Revelação cristã na esfera pública é indissociável da práxis. Metz afirma que a fé cristã se funda em uma *memoria passionis* como recordação da paixão, morte e ressurreição de Cristo, que faz irromper na história a promessa de libertação para todos, e como identidade místico-política do cristianismo, essencialmente sensível à realidade do sofrimento. “Uma *memoria resurrectionis* que não se compreendesse como *memoria passionis*, seria pura mitologia”.²²³

A solidariedade com os vencidos e esquecidos da história traz àqueles que creem a tarefa de se comprometer com os que padecem os sofrimentos do tempo presente. Esta solidariedade é universal, mas sem descuidar do particular, do próximo, das histórias que tocam as vidas dos sujeitos. Os processos de privatização da teologia, oriundos do Iluminismo, insensibilizam o teologizar em relação ao sofrimento do outro, o qual é ignorado pela sociedade pós-moderna, extremamente individualista e solipsista. Uma hermenêutica da Revelação cristã que tenha por base a *memoria passionis*, elabora uma lembrança pública do sofrimento alheio²²⁴, vinculando-a à busca pela justiça.

A íntima relação entre a paixão de Cristo e as paixões de tantos ao longo da história, fica salvaguardada na consciência cristã. As vidas daqueles que sofrem se revelam como objetos da compaixão cristã. A *memoria Jesu Christi* catalisado os princípios programáticos de uma hermenêutica cristã na esfera pública como

²¹⁹ GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 63-64.

²²⁰ GEFFRÉ, 2004, p. 131.

²²¹ GEFFRÉ, Claude. *De Babel à Pentecostes: ensaios de teologia inter-religiosa*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 61.

²²² GEFFRÉ, 1989, p. 270.

²²³ METZ, Johann Baptist. *A fé em história e sociedade: estudos para uma teologia fundamental prática*. São Paulo: Paulinas, 1981, p. 132.

²²⁴ METZ, Johann Baptist. *Memoria passionis: una evocación provocadora en una sociedade pluralista*. Santander: Sal Terrae, 2007, p. 214.

desprivatização da mensagem cristã e como comunicação de uma mensagem escatológica com efeitos públicos, acentuando a ligação entre fé cristã e práxis.²²⁵ Metz afirma que “o discurso sobre Deus, ou é um discurso sobre a visão e a promessa de uma grande justiça, que também repercute nestes sofrimentos passados, ou é um discurso vazio e carente de promessas – inclusive para quem sofre no presente”.²²⁶

A *memoria passionis* carrega em seu âmago a autoridade dos sofredores em meio a sociedade. A crise de autoridade que atingiu a fé cristã desde o Iluminismo, pode ser restaurada pelo resgate da autoridade daqueles que sofrem. Uma hermenêutica consequente da Revelação cristã na esfera pública precisa promover, em meio ao mundo globalizado e plural de hoje, a dignidade da pessoa humana, considerando tanto a memória dos rostos sofredores de ontem, quanto dos que sofrem no tempo atual. Uma mística da compaixão que se converte em prática, torna possível uma espiritualidade cristã que não se ausenta de suas repercussões sociopolíticas.

Conclusão

Colocar-se na soleira da teologia a fim de promover hermenêuticas da Revelação cristã que dialoguem com o contexto público hodierno, constitui-se como um desafio teológico, tanto a nível *ad intra*, quanto a nível *ad extra*. Internamente, a teologia precisa cultivar um senso de alteridade, de complexidade, de fragilizada e de pluralidade. Externamente, lida com o individualismo e a insensibilidade. A promoção de uma perspectiva de abertura, de diálogo e de compaixão, promove um teologizar disposto ao encontro com as diferenças culturais e religiosas, e sensível ao compromisso pela superação das injustiças.

O comprometimento com a memória dos sofredores provém da fé em Cristo que propõe uma atenção aos esquecidos e marginalizados. Os cristãos não podem se esquecer do que é fundamental em sua fé em um mundo marcado por um capitalismo tecnicista. É urgente recuperar da tradição cristã a centralidade da pessoa humana e a promoção de sua dignidade, prescindindo de propostas espirituais desprovidas de comprometimento com os rostos sofredores da sociedade. É preciso fomentar uma mística da *compassio* como mística de olhos abertos, com os pés na terra.²²⁷ Sendo assim, o caminho para evitar a privatização do cristianismo está em uma mística da *compassio* como mística sociopolítica.

Em meio às tempestades da globalização, em que a política mundial parece cada vez mais refém do mercado e da técnica, dos conflitos culturais e religiosos e dos genocídios étnicos²²⁸, uma teologia que se coloca na soleira tem a missão profética de se manifestar de maneira propositiva em relação às grandes problemáticas sociais. Exatamente onde se manifestam as injustiças, aí se encontra o lugar de um teologizar cuja *memoria resurrectionis* é iluminada e “autorizada”²²⁹ pelo exercício místico-político de uma *memoria passionis*. Em um mundo marcado por uma amnésia cultural do sofrimento do outro, é urgente a recuperação da memória daqueles que foram relegados ao esquecimento. O sofrimento humano, ignorado pelos agentes da

²²⁵ COCCOLINI, Giacomo. *Johann Baptist Metz*. São Paulo: Loyola, 2011, p. 74.

²²⁶ METZ, 2007, p. 18.

²²⁷ METZ, 2007, p. 167-168.

²²⁸ METZ, Johann Baptist. *Mística de olhos abertos*. São Paulo: Paulus, 2013, p. 113.

²²⁹ METZ, 2007, p. 171.

globalização, não pode ser banalizado. Aqui está a missão de uma teologia que se coloca na soleira entre a academia, as Igrejas e a sociedade.

Referências

- AMALADOSS, Michael. *Pela estrada da vida: prática do diálogo inter-religioso*. São Paulo: Paulinas, 1996.
- BÍBLIA. Português. *A Bíblia de Jerusalém*. Nova edição rev. e ampl. São Paulo: Paulus, 2002.
- CALDAS, Carlos. Desafios da teologia pública para a reflexão teológica na América Latina. *Revista de Cultura Teológica*, São Paulo, v. 88, p. 328-353, 2016.
- CARVALHO, Osiel Lourenço de. Religiões no espaço público: reflexões a partir da teologia pública. *Correlatio*, São Paulo, v. 13, n. 25, p. 105-116, 2014.
- COCCOLINI, Giacomo. *Johann Baptist Metz*. São Paulo: Loyola, 2011.
- GEFFRÉ, Claude. Athènes, Jérusalem, Bénarès: la rencontre de l'Occident chrétien et de l'Orient. In: TARDAN-MASQUELIER, Y. (Org.). *Les spiritualités au carrefour du monde moderne*. Paris: Centurion, 1994, p. 103-128.
- GEFFRÉ, Claude. *Como fazer teologia hoje: hermenêutica teológica*. São Paulo: Paulinas, 1989.
- GEFFRÉ, Claude. *Crer e interpretar: a virada hermenêutica da teologia*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- GEFFRÉ, Claude. *De Babel à Pentecostes: ensaios de teologia inter-religiosa*. São Paulo: Paulus, 2013.
- GEFFRÉ, Claude. Mission et inculturation. *Spiritus*, Paris, n. 109, p. 406-427, 1987.
- GEFFRÉ, Claude. Pluralité des théologies et unité de la foi. In: LAURET, Bernard; REFOULÉT, François (Orgs.). *Initiation à la pratique de théologie*. Paris: Cerf, 1982, t. 1, p.117-142.
- GEFFRÉ, Claude. Révélation et expérience historique des hommes. *Laval théologique et philosophique*, Laval, v. 46, n. 1, p. 3-16, 1990.
- GIDDENS, Anthony. *Para além da esquerda e da direita*. São Paulo: Unesp, 1995.
- HABERMAS, Jürgen. *A inclusão do outro: estudos de teoria política*. São Paulo: Loyola, 2002.
- HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997, v. 1.
- HABERMAS, Jürgen. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- HABERMAS, Jürgen. *Técnica e ciência como ideologia*. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- HAIGHT, Roger. *Jesus, símbolo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e infinito: ensaios sobre a exterioridade*. Lisboa: 70, 1977.



METZ, Johann Baptist. *A fé em história e sociedade: estudos para uma teologia fundamental prática*. São Paulo: Paulinas, 1981.

METZ, Johann Baptist. *Memoria passionis: una evocación provocadora en una sociedade pluralista*. Santander: Sal Terrae, 2007.

METZ, Johann Baptist. *Mística de olhos abertos*. São Paulo: Paulus, 2013.

MOLTMANN, Jürgen. A paixão de Cristo: por uma sociedade sem vítimas. *Cadernos IHU em formação*, São Leopoldo, p. 78-82, 2008.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

TEIXEIRA, Faustino. A teologia do pluralismo religioso em Claude Geffré. *Numen, Juiz de Fora*, v. 1, n. 1, p. 45-83, Jan./Jul. 1998.

TRACY, David. *A imaginação analógica: a teologia cristã e a cultura do pluralismo*. São Leopoldo: Unisinos, 2006.

VATTIMO, Gianni. A idade da interpretação. In: RORTY, Richard; VATTIMO, Gianni. *O futuro da religião: solidariedade, caridade, ironia*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

VATTIMO, Gianni. *Depois da cristandade: por um cristianismo não religioso*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VATTIMO, Gianni; ROVATTI, Pier Aldo. *Il pensiero debole*. 3. ed. Milano: Giangiacomo, 1985.